A abordagem contextualizada do Papa Francisco durante a pandemia da Covid-19

Lucas Costa Monteiro[1]

Resumo

Durante a pandemia da Covid-19, o Papa Francisco teve uma relevância no cenário religioso. O sumo pontífice destacou-se como líder cristão pela sua aproximação com os fiéis, especificamente pela sua abordagem contextualizada da Bíblia, fazendo uma leitura orante e pondo em reflexão cada personagem contido nas narrativas. Destacamos aqui o momento *Urbi et Orbi* e a Encíclica *Fratelli Tutti*, dois registros do período pandêmico contendo esta modalidade interpretativa. Nosso objetivo é mostrar que a abordagem adotada pelo Bispo de Roma aproxima os fiéis à Palavra de Deus, pois a tornou mais acessível às pessoas.

Palavras-chaves: Doença. Papa Francisco. Hermenêutica. Bíblia.

1 Introdução

A Pandemia da COVID-19 foi um evento que marcou massivamente a história neste início do Século XXI, pois o Novo Coronavírus pegou de surpresa a humanidade, causando a síndrome respiratória aguda grave – Sarscov2, com alto poder de infecção e letalidade em curto tempo. No ano de 2020, quando esta doença se alastrara por todo o planeta, muitos países começaram a fazer suas restrições sanitárias como quarentenas, *lockdown*, distanciamento social, higienização prévia (Ujvari, 2020, p. 301).

Neste mesmo ano a Itália também tomou as medidas restritivas de contenção. O Sumo Pontífice, no dia 27 de março, fez um momento extraordinário *Urbi et Orbi*, isto é, de Roma para o mundo, utilizando como referência para sua homilia a passagem da tempestade acalmada, em Mc 4,35-41. Iniciando uma abordagem contextualizada, Francisco trouxe a situação da tempestade para o momento pandêmico, fazendo analogia do mundo com o barco, mostrando a atitude

[1]Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco; mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia – EST; especialista em bioética pela SOBRESP; bacharel em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza. E-mail: lcmveritate@gmail.com.

dos tripulantes e do comportamento de Jesus em relação ao que estava acontecendo. Assim como a tempestade foi acalmada, esta pandemia também teria seu fim (Francisco, 2023a). Outra abordagem no contexto pandêmico foi o recorte da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, especificamente o da parábola do bom samaritano, onde Francisco utilizou a mesma metodologia para ajudar o leitor a se situar diante da realidade que o cerca e fazer um exame de consciência para tomar uma atitude ética coerente. A plenitude é este fim último e só pode ser alcançado através do amor fraterno e da amizade social, pois viver indiferente à dor do outro não é uma opção certa porque não é possível deixar alguém caído à beira do caminho. A parábola nos vem advertir sobre tais atitudes de pessoas que, infelizmente só olham para si mesmas e não atendem às exigências da realidade, vivendo no egoísmo, numa vida individualista (Francisco, 2023a, p. 53).

2 A abordagem contextualizada

As Sagradas Escrituras, segundo nos ensina o Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática *Dei Verbum*, contêm as coisas reveladas por Deus e inspiradas pelo Espírito Santo e têm Deus por autor, embora quis servir-se de homens para agir por meio deles inspirando-os a escrever sobre a verdade relativa à nossa salvação. Entretanto, para adentrar na intenção dos hagiógrafos é preciso levar em conta os "gêneros literários" em seus contextos históricos, proféticos, poéticos em suas respectivas circunstâncias (Concílio Vaticano II, p. 20-21). Consiste também em aproximar-se da pluralidade das traduções, tradições como caminho de acesso infinito da leitura bíblica (Mendonça, 2023, p. 25).

As homilias e documentos elaborados pelo Papa Francisco têm como característica a contextualização dos textos do Evangelho. Conforme o documento sobre a Interpretação da Bíblia na Igreja, um texto interpretado depende sempre da mentalidade e dos anseios de preocupação de quem o lê. Estes aspectos são levados em conta com suas respectivas correntes de pensamento contemporâneas. Por isso é necessário um discernimento crítico para obter uma interpretação contextual (Pontifícia Comissão Bíblica, 2010, p. 74). Existem alguns princípios que estão em função das necessidades do povo e quem procuram na Sagrada Escritura o alimento para a vida, dentre eles estão: a presença de Deus na história do povo e

sua preferência para os pobres, a dimensão comunitária da fé, visto que a comunidade é a primeira receptora da mensagem bíblica, e uma urgência de práxis libertadora enraizada na justiça e no amor (Pontifícia Comissão Bíblica, 2010, p. 75-76).

Diferentemente é o que ocorre se cairmos numa interpretação secularizada, onde a exegese reduz o texto bíblico como algo do passado, a uma historiografia. Assim não é possível que a revelação de Deus na Bíblia possa acontecer, pois não há fé de que o Divino apareça na história humana. Este posicionamento hermenêutico, somente em perspectiva histórica e filosófica, chega a pôr em dúvida e em perigo os mistérios fundamentais do cristianismo e seu valor histórico, como por exemplo, os sacramentos da Igreja e o mistério cristão da sua Ressurreição (Bento XVI, 2010, p. 68-69).

O que move Francisco a pensar uma interpretação contextualizada é, segundo Aquino Júnior, é a centralização das suas preocupações e orientações pastorais do seu pontificado nos pobres, desejando uma Igreja pobre para os pobres, no jeito de ser, no compromisso, na proximidade física e defesa dos direitos dos mesmos. É isso que vincula e estreita o seu pontificado à Boa Nova do Evangelho (Aquino Júnior, 2018, p. 9-10) o faz aproximar a mensagem do Reino aos ouvintes.

3 O momento *Urbi et Orbi*

O momento marcante do seu discurso contextualizado foi o *Urbi et Orbi*, que significa "de Roma para o mundo", é uma oração feita pelo Papa durante alguns períodos especiais do ano, como Páscoa e Natal. Entretanto, o pontífice pode fazê-lo em ocasiões extraordinárias, como foi o caso da Pandemia da COVID-19, onde o mundo parou por causa da perigosa infecção causada pelo Novo Coronavírus. O Papa Francisco o fez no dia 27 de março de 2020, na Praça de São Pedro, vazia por causa do decreto do governo italiano sobre o fechamento das igrejas e a restrição de circulação de pessoas devido à crise sanitária daquele ano (Francisco, 2023a).

A narrativa da tempestade acalmada será situada em seu contexto histórico e literário para podermos entender aquilo que o Bispo de Roma fizera em seu

momento homilético.

> E disse-lhes, naquele dia, quando chegou à tarde: "atravessemos para a outra margem!" Após terem despedido a multidão, eles o tomaram assim como estava no barco, e outros barcos estavam com ele. E houve uma grande tempestade de vento, e as ondas arremetiam contra o barco, de modo que o barco já se enchia. Ele estava na popa, dormindo sobre um travesseiro. Acordaram-no e disseram-lhe: "Mestre, não te importa que pereçamos?" Tendo-se despertado, ele repreendeu o vento e disse ao mar: "Cala-te, fecha a boca!" Cessou, então, o vento, e houve grande calmaria. E disse-lhes: "Por que sois medrosos? Ainda não tendes fé?" Eles sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: "Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?" (A Bíblia, 2023, Mc 4,35-41, p. 1604-1605).

Atentando para alguns detalhes da narrativa que possam ajudar na interpretação, recorremos a alguns especialistas para situar o texto bíblico. Esta passagem é iniciada ao fim da tarde, a travessia para o outro lado da margem seguida de uma tempestade com o mestre adormecido no fundo do barco e os discípulos angustiados temendo o naufrágio, conforme Daniel Marguerat (2009, p. 53). É justamente com a frase sobre o cair da tarde que o Papa Francisco iniciou este momento de oração (Francisco, 2023a).

Chid Myers afirma as viagens de Jesus estão associadas à vinda da noite, com temporal e o destino, "outra margem", representa simbolicamente o território gentio, estrangeiro, ou seja, desconhecido para os discípulos. A tempestade sobrevém de maneira inesperada. Jesus dorme no barco. Eles gritam pelo mestre demonstrando medo do abandono. Em seguida Jesus silencia tudo: tanto a falta de fé como a tempestade de chuva em que os discípulos se encontravam (Myers, 2021, p. 242-243). Vale ressaltar a existência da pergunta final deste texto "Quem é este, a quem até os ventos e o mar obedecem?", que faz o leitor pensar num suspense sobre a personalidade misteriosa de Jesus, a indagação feita pelos discípulos pelo fato de não entenderem a ação dele sobre um fenômeno da natureza.

A expressão de confissão de fé no Cristo já era mencionada na época e, portanto, faz perceber que Ele é o Messias, o Senhor da situação (Tillesse, 1992, p. 140-141).

4 A Carta Encíclica Fratelli Tutti

Esta carta foi escrita no final de 2020, o primeiro ano da pandemia da Covid-19, que desmascarou toda a vulnerabilidade da humanidade. Portanto o contexto não é somente o da crise sanitária, mas sistêmica em sua dimensão sociopolítica que, conforme Aquino Júnior, são inseparáveis, pois os dramas de um mundo fechado no individualismo, sendo desafiado a viver a abertura da fraternidade é que mostraram a ineficácia do modelo econômico. O sistema capitalista mostrou sua forma mais grave quando adveio esta terrível doença que ceifou milhões de vidas no mundo, provocou desemprego, fome e aumentou a desigualdade social. Por isso o Sumo Pontífice propôs uma encíclica que nos ajudasse a sonhar com um novo modelo de vida a partir de uma perspectiva fraterna (Aquino Júnior, 2023, p. 342). Nesta intenção, Francisco dedica um capítulo desta carta a uma parábola para que o leitor, independente de crenças ou pertenças a tradições religiosas, possa se sentir tocado (Aquino Júnior, 2023, p. 348).

A parábola do "bom samaritano" tem uma função de dar um contexto novo à realidade, pois busca outra perspectiva e alarga o horizonte. Tolentino Mendonça faz a analogia de um espelho, onde o objeto é refletido em todos os ângulos. Contudo, essa narrativa nos faz ir além do objeto refletor (Mendonça, 2023, p.266). Neste caso, existe uma provocação causada por um estudioso da lei a Jesus para que o Mestre pudesse relatá-la. Embora o legista propusesse um teste a Jesus, este o responde pela segunda vez com a parábola do bom samaritano, em Lc 10,29-37. Segundo Brown, o mandamento do amor é o que conduz à vida eterna, mas o doutor da lei quer saber a quem este mandamento se aplica (Brown, 2004, p. 351):

> [...] Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de bandidos. Estes, depois de despojá-lo e espancá-lo, foram embora, deixando-o meio-morto. Por acaso, um sacerdote descia por aquele caminho e, quando o viu, passou pelo lado oposto. Do mesmo modo, também um levita chegou ao lugar e, quando o viu, passou pelo lado oposto. Mas um samaritano, que estava de viagem, chegou aonde estava ele e, quando o viu, ficou tomado de compaixão. Tendo-se aproximado dele, enfaixou as suas feridas, derramando azeite e vinho; depois o colocou sobre sua própria cavalgadura, levou-o até uma pousada e cuidou dele. No dia seguinte, pegou dois denários, deu-os ao dono da pousada e disse: "cuida dele! E, o que gastares a

> mais, te pagarei quando eu regressar" (A Bíblia, 2023, Lc 10,30-35, p. 1655)).

Francisco intitula o capítulo sobre a parábola como: Um estranho à beira do caminho. O intuito é iluminar com a Palavra de Deus a realidade em que se encontrava o mundo, particularmente no contexto pandêmico. Mesmo que o leitor não seja uma pessoa adepta a uma tradição religiosa, este pode deixar-se interpelar pelo texto (Francisco, 2023b, p. 49).

A parábola apresenta alguns personagens: o que estava ferido em estado emergência, sem procedência, sem status social ou religioso, sem nome. Os demais eram dois que passaram ao seu lado, sendo estes gozadores de prestígio social e religioso, exemplos da piedade religiosa da época, mas foram embora sem prestar socorro. Por último veio o que parou, o pôs em sua montaria e ajudou. Francisco não vai fazer uma exegese, mas elabora uma pergunta para interpelar: "a qual deles você se identifica?". E ainda complementa que obtemos tantos conhecimentos, mas ainda não aprendemos a acompanhar, a cuidar e sustentar os que são mais frágeis. A humanidade cresceu em muitos aspectos, entretanto ainda é analfabeta em cuidar dos mais frágeis das sociedades, inclusive as que são consideradas desenvolvidas. Olham para o caído e passam para a outra margem (Francisco, 2023b, p. 51).

O bispo de Roma exemplifica na encíclica uma situação comum na atualidade, onde uma pessoa é assaltada e a maioria foge fingindo não ver o que está acontecendo, ou um atropelamento, quando o culpado foge no carro porque pensam somente em evitar os problemas, independente se o moribundo padeça. Estes traços são típicos de um mundo globalizado, descartável e utilitarista, que faz é adoecer a sociedade (Francisco, 2023b, p.52).

E vai exortando-nos a nos compadecer e sermos proativos perante os que se encontram feridos, ao invés de esperar somente pelos governantes, pois desfrutamos de responsabilidade para gerar e transformar situações no ambiente em que vivemos (Aquino Júnior, 2023, p. 349).

Esta narrativa ilumina e é capaz de manifestar a opção fundamental que a humanidade precisa tomar diante de alguém que está ferido, caído. Não é possível

agir com a indiferença dos salteadores e dos religiosos que primam os afazeres rituais à caridade emergente no momento: uma pessoa sem nome, sem referências, moribunda à espera de uma ajuda.

A saída, a solução para esta indiferença vivida pelo sistema é a iniciativa do samaritano caridoso, fazendo-se próximo, reabilitando o caído reintegrando-o à sociedade, independente da sua procedência social ou religiosa. Fazer-se próximo do mais necessitado é, literalmente, fazer-se próximo do próprio Cristo, pois ele mesmo dissera: "[...] tive fome e me deste de comer; tive sede, e me destes de beber; era estrangeiro, e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; doente e me visitastes; na prisão, e vistes a mim" (A Bíblia, 2023, Mt 25,35-36, p. 1587).

Considerações finais

Os dois discursos do Papa Francisco baseados no Evangelho nos mostram respectivamente que é preciso ter confiança em Deus nos momentos de provação que surgem durante a vida em forma de tempestade, como foi refletido no momento *Urbi et Orbi*. E na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, no capítulo dedicado à parábola do Bom Samaritano, enquanto o próximo estiver em situação de vulnerabilidade, não podemos ficar inertes, nos preocupando somente com os serviços religiosos, pois o amor a Deus se concretiza no próximo que está sofrendo. Mas Francisco nos mostrou que não é somente uma pessoa que sofre, mas toda humanidade está em situação de vulnerabilidade e a pandemia nos mostrou isso. O convite que o Santo Padre nos faz é para sermos mais fraternos e bons samaritanos em tempos difíceis, propondo uma mudança de atitude nas pessoas e na forma de gerir as sociedades e o planeta, pois desta forma seremos cura para o mundo. Para tanto a chave é deixar-se interpelar pela Palavra de Deus no cotidiano e agir conforme os apelos que brotarão em nosso interior.

Referências

A Bíblia. São Paulo: Paulinas, 2023.

AQUINO JÚNIOR, F. **Encíclicas sociais: um guia de leitura**. São Paulo: Paulinas, 2023.

AQUINO JÚNIOR, F. DE. **Igreja dos pobres**. São Paulo: Paulinas, 2018.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina**. São Paulo, Paulinas, 2008.

BENTO XVI, P. **Exortação pós-sinodal Verbum Domini sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2010.

BROWN, R. **Introdução ao Novo Testamento.** São Paulo: Paulinas, 2004.

FRANCISCO, P. **"Urbi et Orbi" - Momento extraordinário de oração presidido pelo Papa Francisco (27 de março de 2020) |**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco_20200327_urbi-et-orbi-epidemia.html>. Acesso em: 16 abr. 2023a.

FRANCISCO, P. **Carta Encíclica Fratelli tutti sobre a fraternidade e a amizade social**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html>. Acesso em: 18 abr. 2023b.

MARGERAT, D. **Introdução ao Novo Testamento: história, escritura e teologia.** São Paulo. Loyola, 2009.

MENDONÇA, J. T. **A leitura infinita: a Bíblia e a sua interpretação**. São Paulo: Paulinas, 2023.

MYERS, C. **O Evangelho de São Marcos.** São Paulo: Paulus, 2021.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1998.

TILESSE, G. M. Evangelho segundo Marcos: análise estrutural e teológica. **Revista Bíblica Brasileira**, nº 1-2, 1992.

UJVARI, S. C. **História das Epidemias**. São Paulo: Contexto, 2021.